II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Apresentação: Comunicação Oral

Letícia Aline Lima da Silva¹; Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos²; Marina Ximenes de Lima Oliveira³; Matheus Rocha do Carmo⁴; Fernando de Figueiredo Porto Neto⁵

Resumo

Observando as mudanças nos cursos de graduação este trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos estudantes do Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no campus de Dois Irmãos/ Recife, buscando uma maneira de subsidiar a ação docente e discente e fornece uma orientação aos docentes de como essa situação poderia ser contornado com o auxílio dos mesmos e dos próprios alunos ingressantes. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários com os alunos do segundo ao decimo período do curso de Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no campus de Dois Irmãos/ Recife, durante o mês de junho/2017. Foram aplicados 56 questionários durante os intervalos das aulas. Os períodos que tiveram um maior número de entrevistados foi o segundo período com 33,92 % e o quarto período com 28,57%, que são as duas maiores turmas no curso. No curso 62,5 % dos alunos são do sexo feminino e reside na região metropolitana 92,86%, mostrando que as mulheres cada vez mais buscam espaço no mercado. Onde 60,71% escolheram zootecnia como primeira opção, porém 33,93 % não queriam zootecnia realmente e sim outro curso e entrou em zootecnia pela nota do vestibular. Desses que trocava de curso 26,79 %, iria para medicina veterinária. Avaliando o índice de reprovação 72% dos alunos já reprovaram alguma cadeira, principalmente as cadeiras da base curricular. A participação em atividades é muito importante para que os alunos permaneçam no curso, na pesquisa 56,57 % já participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão, porém apenas 33,39 % dos alunos recebem auxílio, onde isso pode dificultar a permanência dos alunos no curso principalmente por muitos dos alunos serem de baixa renda e não conseguir se manter na universidade. O desempenho dos docentes é muito importante para estimular os alunos e ajudar na sua formação, podemos observar que todos os critérios avaliados sobre o desempenho dos docentes, os alunos consideram como Bom a atuação dos docentes na graduação.

Palavras-Chave: graduação, ensino, questionário.

¹ Zootecnia UFRPE, leticiaaline07@outlook.com

² Zootecnia, UFRPE, elizabethvasconcelos@live.com

³ Zootecnia, UFRPE, marinaximenes2@gmail.com

⁴ Zootecnia, UFRPE, matheusrocha_@outlook.com

⁵ Doutor, UFRPE, f_porto@hotmail.com

Introdução

O alto índice de evasão em alguns cursos de graduação brasileiros gera prejuízos que podem ser econômicos, sociais e humanos. Muitas pesquisas indicam que as principais causas para a evasão universitária são o ajustamento ao curso e à universidade escolhida, déficits educacionais, sejam eles do ensino fundamental ou médio, falta de dedicação, principalmente do aluno trabalhador (RIBEIRO, 2005).

Devido a esse grande problema no ensino universitário, atividades que orientem os ingressantes e os motivem a permanecerem e a ter um alto desempenho acadêmico no curso são de extrema importância para a diminuição da evasão, a melhora no desempenho acadêmico e a integração com a prática da zootecnia através de estágios na área específica. (AKEHI, 2010)

Observando tais mudanças este trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos estudantes do Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no campus de Dois Irmãos/ Recife, buscando uma maneira de subsidiar a ação docente e discente e fornece uma orientação aos docentes de como essa situação poderia ser contornado com o auxílio dos mesmos e dos próprios alunos ingressantes.

Fundamentação Teórica

A Universidade Federal Rural de Pernambuco tem sua origem datada no dia 3 de novembro de 1912, na cidade de Olinda, a partir da criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento, com oferta dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Em 1913, foi ministrado o Curso Preparatório para candidatos a esses cursos e, em 14 de fevereiro de 1914, o Abade Dom Pedro Roeser, inaugurou a Escola Agrícola e Veterinária de São Bento, as quais funcionaram em instalações anexas ao Mosteiro de São Bento, em Olinda.

Na década, de 1970, a Universidade passou por momento de grandes transformações, com a criação de novos cursos de Graduação: Zootecnia, Engenharia de Pesca, Ciências Domésticas, Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Agrícolas. Desde então o curso de zootecnia já formou mais de mil alunos, nesses 47 anos de existência do curso.

O acesso ao Ensino Superior no Brasil é uma realidade ainda distante para grande parcela da população brasileira, embora o governo e as universidades tenham investido na mudança desse cenário oportunizando outras formas de acesso.

Com a facilidade do acesso e a permanência do aluno na educação superior têm sido pautados por universidades e Estado. Nessa linha, foram instituídos programas de avaliação e de

democratização da educação superior, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). Todavia, facilitar o acesso à universidade por meio de políticas de inclusão ou de diferentes processos seletivos não garante a permanência do jovem na universidade (DAVOK, 2014).

O problema da evasão aflige as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, sendo preocupação das autoridades desde a década de 1990. Assim, em 1995, a Secretaria de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação (MEC), instituiu a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras para analisar o fenômeno com o intuito de contribuir para a melhoria das políticas de planejamento da educação superior (BRASIL, 1996).

As causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões pessoais do aluno. Segundo Biazus (2004, p. 79), “as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-político- -econômicos e as causas relacionadas ao aluno são aqueles referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.”

Os fatores referentes ao ambiente dizem respeito à estrutura física da instituição que pode não ser favorável, não possuir laboratórios especializados para o ensino e a pesquisa, salas de aulas com móveis inadequados, falta de acesso a internet de qualidade e sistema de aclimatização precário.

Quanto aos professores, são a falta de formação pedagógica e didática que influencia no contato com o aluno, sistema de avaliação inadequado e o não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno, podendo gerar um alto índice de reprovação que leva à desistência do aluno.

O fator assistência socioeducacional, de ordem econômica, diz respeito à política de permanência e às ações da IES para manter o aluno na universidade, como o oferecimento de bolsas de pesquisa, extensão, monitoria e de apoio discente, visando auxiliar economicamente o aluno (DAVOK, 2014).

Quanto aos fatores de evasão de ordem pessoal do aluno, a falta de vocação se refere a erro na escolha do curso, incompatibilidade com a profissão escolhida visto que escolheram esse curso pela nota obtida no vestibular e iria conseguir entrar no curso, e vendo que não era bem o que eles esperavam realizam de novo vestibular para mudança de curso. Já as causas de ordem pessoal dizem respeito a problemas de saúde, problemas de adaptação ao ambiente Universitário, casamento e gravidez não planejados, que atinge mais as mulheres.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa “Survey”, a qual foi utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual foram feitas inúmeras perguntas acerca do tema abordado por meio da aplicação de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (Francisco et al., 2007).

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários com os alunos do segundo ao decimo período do curso de Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no campus de Dois Irmãos/ Recife, durante o mês de junho/2017. Foram aplicados 56 questionários durante os intervalos das aulas.

Esse questionário possui dez questões que envolvia assuntos de caráter pessoal, como o motivo de escolher o curso de Zootecnia, se trocaria de curso, e assuntos de caráter acadêmicos, como a reprovação nas disciplinas, a relação aluno-professor e as possíveis necessidades que o curso enfrenta para a sua melhoria. A partir da análise dos questionários, foram estabelecidas comparações entre as respostas dadas pelos mesmos. Foi realizada uma análise descritiva sobre os dados encontrados.

Resultados e Discussão

Os períodos que tiveram um maior número de entrevistados foi o segundo período com 33,92 % e o quarto período com 28,57%, que são as duas maiores turmas no curso.

Na tabela 1, pode ser observado a caracterização dos alunos da UFRPE, quanto ao sexo, idade e local que reside. Onde 62,5 % dos alunos são do sexo feminino e reside na região metropolitana 92,86%, dados que são observados em outros trabalhos como Radostits (2003) que afirma que o perfil dos estudantes sofreu modificações, e grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas.

Segundo o DIEESE (2014), como característica estrutural do mercado de trabalho formal brasileiro, observa-se que as mulheres exercem predomínio nos empregos ocupados por trabalhadores com maior escolaridade.

Essa porcentagem elevada de pessoas da região metropolitana se deve a interiorização das universidades, onde o estudante não precisa mais sair da área urbana para estudar, ouve o aumento de oportunidade.

Com relação a idade a maior porcentagem foi entre 18-28 anos, com 89,29%, mostrando que

o os alunos estão entrando mais cedo na universidade para ter uma profissão. Pfuezenreiter (2003) teve resultados parecido, ele observou que idade variou entre 17 e 21 anos, com média de 18

Tabela 1: Perfil dos alunos do curso de Zootecnia UFRPE. Fonte: Própria

Variáveis	Total Inquirido (%)
Sexo	
Feminino	62,5
Masculino	37,5
Idade anos	
18-28	89,29
29-39	5,36
40-53	5,36
Local que Reside	
Região Metropolitana	92,86
Área Rural	7,14

Na tabela 2 podemos observar que 60,71% escolheram zootecnia como primeira opção, porém 33,93 % não queriam zootecnia realmente e sim outro curso e entrou em zootecnia pela nota do vestibular. Desses que não queria zootecnia aproximadamente 21% tinha medicina veterinária como primeira opção de curso. Tanto que 26,79 % trocaria de curso, para medicina veterinária. Isso pode se dar por a universidade apresentar perfil jovem, assim com uma imaturidade, e falta de convicção pela sua carreira profissional.

Tabela 2: Escolha do Curso. Fonte: Própria

Variáveis	Total Inquirido (%)
Escolheu Zootecnia como primeira opção	
Sim	60,71
Não	33,93
Trocara de Curso	
Sim	26,79
Não	67,86

No gráfico 1, mostra que no curso de zootecnia da UFRPE possui um alto índice de reprovação (72%) dos alunos já reprovaram alguma cadeira. As principais cadeiras que ocorrem reprovação são as cadeiras da base, as cadeiras que mais ocorrem reprovação são: calculo I, física, química analítica e orgânica e fisiologia animal.

Na questão sobre reprovos em matérias do curso, os resultados encontrados no presente trabalho corroboram o encontrado por Akechi et al. (2010) onde houve uma elevada porcentagem de reprovos nas matérias teóricas básicas do curso.

Gráfico 1: Índice de Reprovação. Fonte: Própria

A participação em atividades é muito importante para que os alunos permaneçam no curso, na pesquisa 56,57 % já participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão, porém 46,42% ainda não estão envolvidos no curso, isso pode prejudicar na permanência, podendo causar uma grande evasão. Outro fator que pode ser observado que pode influenciar na evasão é que apenas 33,39 % dos alunos recebem auxílio, onde isso pode dificultar a permanência dos alunos no curso principalmente por muitos dos alunos serem de baixa renda e não conseguir se manter na universidade.

Tabela 3: Participação dos alunos em atividades e em receber auxílio. Fonte: Própria

Variáveis	Total Inquirido (%)
Participa de Alguma atividade	
Sim	56,57
Não	46,42
Recebe algum auxílio	
Sim	33,39
Não	66,07

O desempenho dos docentes é muito importante para estimular os alunos e ajudar na sua formação, podemos observar que todos os critérios avaliados na tabela 4, os alunos consideram como Bom a atuação dos docentes na graduação. Resultados parecidos encontrado por Lopes 2010, onde ele afirma que quando observamos a classificação dos professores vemos ótimos resultados, o que se é esperado por ser uma universidade de renome, sendo que as variáveis analisadas foram predominantemente classificadas como de desempenho bom e muito bom.

Tabela 4: Desempenho dos Docentes. Fonte: Própria

OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO

Oratória	26,21%	58,93%	17,86%	
Domínio do conteúdo e temas abordados	44,64%	46,43%	8,93%	
Postura em sala de aula	26,79%	62,5%	10,71%	
Material de aula	16,07%	57,14%	25%	1,79%

Conclusões

Diante do que foi exposto, foi possível observar um curso com características bastante heterogêneas em relação aos alunos, mas que com motivação e empenho de discentes, docentes e a universidade relacionados ao curso o quadro apresentado poderia ser melhorado.

Uma modificação na forma de ingresso na universidade também poderia melhorar a evasão e a porcentagem de desistência. Outro fator que pode levar a evasão é que uma minoria dos alunos possui bolsas de estudo e ainda uma baixa porcentagem estão envolvidos em atividades no curso que isso poderia fazer com que os alunos que são muitos jovens e muitas vezes estão buscando a carreira profissional pudessem conhecer um pouco mais sobre o curso.

Referências

AKECHI, B.V.; LOPES, K.S.M. ; TOLEDO, D.B. et al.; Análise do perfil dos alunos ingressantes do curso de Zootecnia na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira/UNESP; análise das palestras de acolhida ao ingressante. In; Encontro de Ciências da Vida, IV, Ilha Solteira, 2010. Anais... Ilha Solteira.

BIAZUS, Cleber Augusto. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2011.

BURGER, K. P. O Perfil dos Alunos de Graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Disponível em: < http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_eventos/I_Seminario_de_ensino/O_perfil_dos_alunos_de_graduacao_em_med_vet_no_Estado_Sao_Paulo.pdf > Acessado em: 10 de outubro de 2017.

DIEESE. O mercado de trabalho formal brasileiro: resultado da RAIS 2013. São Paulo: DIEESE, set. 2014. (Notas Técnicas, 140). Disponível em: www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf. Acessado em: 12 de outubro de 2017.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016 Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00503.pdf> > Acessado em : 10 de outubro de 2017.

FRANCISCO, D.C.; NASCIMENTO, V.P.; LOGUERCIO, A.P.; CAMARGO, L. Caracterização do consumidor de carne de frango da cidade de Porto Alegre. **Ciência Rural**, v.37, n.1, p. 253 - 258, 2007.

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Relatório de atividades UFRPE 2013 / UFRPE. – 1. ed. – Recife : EDUFRPE, 2014.

LIMA, F.; LOPES, K. S. M.; YOKOBATAKE, K. L. A. ; DORNFELD, C. B. ; SILVA, A. L. ; SUCKEVERIS, D. A Escolha do Curso: Análise do Perfil dos Alunos Integrantes Ingressantes do Curso de Zootecnia do Ano De 2011. Disponível em : < http://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/viencivi-2012/lima_a-escolha-do-curso_zootecnia_03_final.pdf> Acessado em : 10 de outubro de 2017.

LOPES, K.S.M.; AKECHI, B.V.; DORNFELD, C.B. Perfil dos Alunos do Curso de Zootecnia da Faculdade de Engenharia De Ilha Solteira/UNESP. Disponível em : < <http://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/ivencivi-2010/perfil-dos-alunos-do-curso-de-zootecnia-da-faculdade-de-engenharia-de-ilha-solteira-unesp.pdf>> Acessado em : 10 de outubro de 2017.

PFUETZENREITER, M.R. O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos Cursos de Medicina Veterinária- Estudo de Caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em : < https://issuu.com/janainavittori9/docs/pfuetzenreiter__2003_-_o_ensino_da_> Acessado em : 9 de outubro de 2017.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, 2005. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2010.

RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! Journal of Veterinary Medical Education, v. 30, p. 176-190, 2003.

OLIVEIRA S. R. G.; MOREIRA F. R. C.; SILVA, F. F. M. Perfil e Expectativas oos Alunos Concluintes dos Cursos Tecnicos Integrados do IFRN, Campus Apodi. **HOLOS**, Ano 30, Vol. 5. Disponível em: < http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2046/pdf_100> Acessado em : 11 de outubro de 2017.